

POLÊMICA

Moradores de Jardim da Penha na briga contra construção de prédios

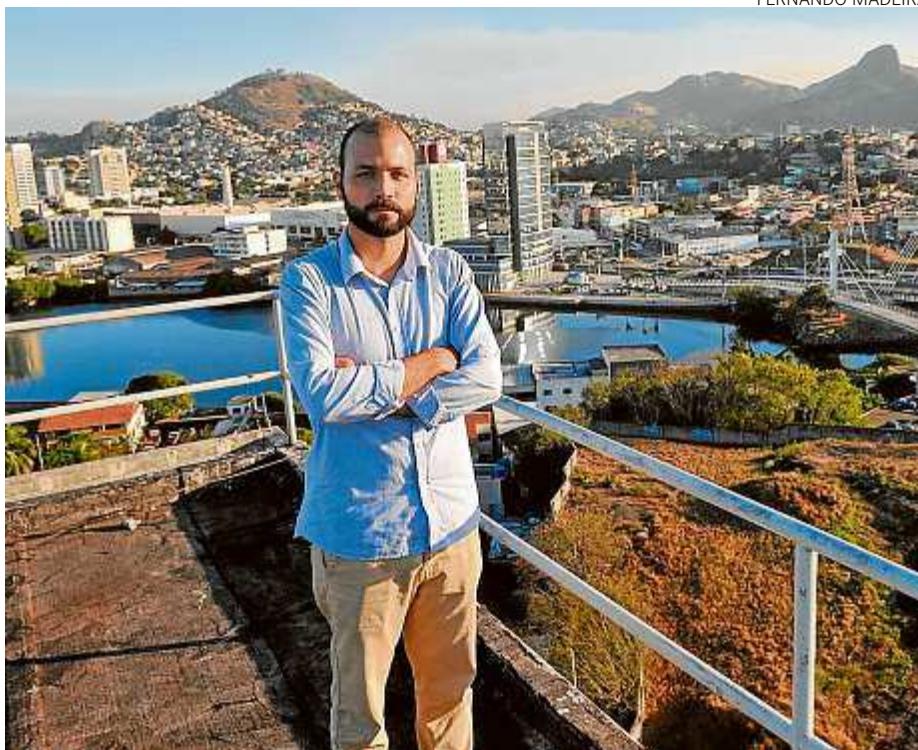
Segundo eles, o bairro não tem estrutura para receber cerca de mil novos moradores

/// **TATIANA MOURA**
tmoura@redgazeta.com.br

Os moradores de Jardim da Penha, em Vitória, estão revoltados com a possível construção de um empreendimento com quatro torres, de dez andares cada, na região do ponto final. Segundo a associação de moradores do bairro, o projeto apresentado pela construtora tem uma série de irregularidades e, caso saia do papel, vai gerar sobrecarga no trânsito, nas creches, escolas e na unidade de saúde.

A Secretaria de Desenvolvimento da Cidade de Vitória afirmou que recebeu da construtora Galwan, em 2010, um pedido de emissão de Termo de Referência para elaboração de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), mas à época foi emitido um parecer técnico contrário à proposta, uma vez que o terreno não tem acesso viário à Avenida Fernando Ferrari.

Ano passado, a construtora protocolou um novo pedido para a implantação de quatro torres residenciais com seis pavimentos cada. Considerando que a nova proposta atende aos índices da Zona de Ocupação Controlada do município, foi emitido, este ano, um novo termo, que, entre outros estudos, exigiu que o empreendedor obtenha a anuência do projeto junto ao Departamento de Controle do Espa-



FERNANDO MADEIRA

Fabrício Pancotto mostra onde serão construídos os prédios em Jardim da Penha

ço Aéreo (DCEA), uma vez que o terreno está na área de tráfego dos aviões do Aeroporto de Vitória.

O presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Fabrício Pancotto, afirma desconhecer o pedido protocolado em 2015. “Olhei no sistema e o projeto continua sendo o mesmo de 2010”, diz.

PREOCUPAÇÕES

Uma preocupação da comunidade é que o terreno fica em cima de uma pedra condenada pela Defesa Civil Municipal. A questão viária também é alvo de preocupação. Segundo Pancotto, como a área não tem saída para

RECEPÇÃO

“Esses moradores não serão bem recepcionados em um bairro condições de atendê-los”

FABRÍCIO PANCOTTO
PRES. DA ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES

a Avenida Fernando Ferrari, os carros passarão por dentro do bairro, que não comportará uma quantidade tão grande de veículos.

Ele ressalta que serão cerca de mil novos moradores, o que sobrecarregará

não só o trânsito bem como os equipamentos públicos.

“Hoje o nosso posto de saúde está com a capacidade de atendimento defasada e as vagas nas creches são preenchidas por meio de sorteio. Esses moradores não serão bem recepcionados em um bairro sem condições de atendê-los”.

Quanto a isso, a prefeitura informou que o impacto do empreendimento na estrutura urbana é dimensionado no estudo de impacto, que após a conclusão desse estudo as questões serão avaliadas. Ao ser concluído, ele será apresentado aos moradores em uma audiência pública.

O OUTRO LADO

Construtora busca acordo

/// “A Galwan tem um projeto para a área protocolado na Prefeitura de Vitória há mais de sete anos. Como o projeto tem recebido algumas críticas e sugestões de membros da comunidade de Jardim da Penha, a construtora busca ajustá-lo às mudanças que ocorreram na região nesse período, principalmente após a Ponte da Passagem ter sido deslocada, com alteração de vias locais. A construtora está em

contato com membros da diretoria da comunidade para chegar a um acordo que seja melhor para todos. Nosso objetivo é satisfazer todas as partes, com uma obra que atenda bem os condôminos da construtora, valorize o bairro e seu entorno, preservando e otimizando a paisagem e respeitando a cultura e os valores da comunidade local.”

—
JOSÉ LUÍS GALVÊAS
DIRETOR-PRESIDENTE DA GALWAN

Construtora diz que haverá reunião, moradores negam

/// Por meio de nota, a construtora Galwan informou que se reuniria hoje, às 9h30, com membros da Associação de Moradores de Jardim da Penha, para ouvi-los e discutir possíveis adequações do projeto em trâmite. Os moradores, no entanto, negam a informação.

“Isso é mentira. A empresa não nos procurou e não iremos nos reunir amanhã (hoje)”, afirmou o presidente da Associação de Moradores, Fabrício Pancotto, que

esteve junto a outros moradores na noite de ontem.

Fabrício disse que a comunidade sempre esteve aberta ao diálogo com a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade quanto com a construtora.

Segundo ele, a proposta da comunidade é que a área seja desapropriada para a construção de uma creche ou um centro de convivência da terceira idade, pois ambos funcionam em locais alugados pela prefeitura.